

José Francisco Ferreira Queiroz

O FERRO NA ARTE FUNERÁRIA DO PORTO OITOCENTISTA.

*O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa
1833 - 1900*

Tese de Mestrado orientada pelo Prof. Dr. Agostinho Araújo.



Prefácio

A presente dissertação apresenta um esquema expositivo um pouco mais alargado do que o título poderia fazer supor. Este facto deve-se, sobretudo, à conjugação entre um grande vazio bibliográfico, existente nas várias áreas que circunscrevem o tema principal da investigação e uma conseqüente necessidade de pesquisa adicional nessas mesmas áreas, para que tivesse sido possível o elaborar de uma síntese. Senão vejamos:

A bibliografia sobre a criação dos cemitérios públicos em Portugal reduz-se a pequenas contribuições dispersas, em geral contraditórias e superficiais, salpicadas de imprecisões. Daí a opção de fazer uma introdução mais extensa sobre o tema, com sistematização própria. Esta introdução pretende sobretudo fazer uma espécie de *cronologia problematizada* da implantação dos cemitérios públicos em Portugal, para perceber em que medida o Cemitério da Lapa foi ou não diferente dos restantes.

Optamos também por tecer considerações sobre a estrutura de vários cemitérios oitocentistas portugueses, bem como sobre os hábitos de construção de monumentos. Desta forma, procuramos perceber **porquê, quando, como e quem** construiu os primeiros monumentos nos cemitérios oitocentistas portugueses. Este tipo de problematização permitiu entrar um pouco na lógica cemiterial oitocentista, em termos de mentalidades, servindo como referência para a apreciação estilística e sociológica dos monumentos construídos no Cemitério da Lapa.

Em relação à arte funerária portuguesa oitocentista, em geral, o vazio bibliográfico é também imenso. Por esse facto, optamos por abordar de forma sistematizada (mas nunca exaustiva) a problemática da arquitectura funerária oitocentista que, afinal, envolve e subjuga as artes do ferro. Procuramos fazer uma breve síntese de estéticas utilizadas nos cemitérios oitocentistas portugueses, em termos espaciais e cronológicos. Desta forma, foi possível avaliar a área de influência do Cemitério da Lapa, bem como as influências recebidas de outros cemitérios. Conseqüentemente, foi possível classificar com mais segurança os monumentos que foram construídos na Lapa.

A compreensão da evolução estilística das formas em cantaria serviu como suporte para uma posterior síntese em relação às formas do ferro aplicado, até porque as datações de muitas das obras em ferro foram obtidas através de epígrafes na cantaria.

O estudo das várias oficinas de cantaria que existiram em todo o século XIX (as suas origens remotas, a orgânica de funcionamento e as promiscuidades artísticas entre artífices) revelou-se uma das formas mais seguras de compreender a evolução da arquitectura funerária oitocentista em Portugal. Desta forma, optamos por aprofundar um pouco mais este aspecto. Ao contrário das obras em ferro, muitas das obras em cantaria, nos cemitérios oitocentistas portugueses, estão assinadas. Este facto serve de ponto de partida para

compreender a própria utilização das várias formas em ferro, até porque encontramos algumas oficinas que produziram obras, quer em ferro, quer em cantaria.

Para que o trabalho fosse mais acessível e consistente, optamos também por abordar, de forma breve, o trabalho técnico do ferro forjado e fundido (em especial este último). Não o fazer, dificultaria seriamente a percepção da maior ou menor qualidade que cada obra teria, em relação ao contexto da sua produção.

Algumas das obras estudadas não são em ferro mas em ligas compósitas, onde o ferro pode entrar apenas numa percentagem reduzida. Apesar disso, decidimos manter o título original do trabalho. Se, por um lado, seria impraticável determinar o tipo de liga para cada portão ou gradeamento, por outro, esse facto não é sequer relevante para este tipo de estudo.

Abordamos também a história das várias fundições da cidade do Porto, procurando aprofundar naquelas que sabíamos terem produzido obras para cemitérios. No entanto, face à contingência de não existirem vestígios documentais destas fábricas; face ao facto de praticamente não existirem - nos cemitérios - obras em ferro assinadas; face à quase total ausência de documentos que relacionem as oficinas com as obras, poucas conclusões foram tiradas. Não nos foi possível, sequer, perceber como se desenrolava todo o processo e se as oficinas de cantaria serviam ou não como intermediários para a escolha dos padrões das grades e portões.

Note-se também que, para o período estudado, não existe um único projecto para a construção de jazigos no Cemitério da Lapa. Não conhecemos sequer nenhum contrato de arrematação de uma obra no Cemitério da Lapa. Por falta de fontes, muitos aspectos essenciais ao trabalho ficaram por tratar. Por outro lado, na sua esmagadora maioria, os poucos projectos para jazigos em outros cemitérios da cidade (existentes no Arquivo Histórico Municipal do Porto), quase nunca incluem o trabalho do ferro. Aqueles que o incluem são tão poucos que optamos por os publicar, mesmo não existindo relação directa destes com o Cemitério da Lapa.

Em relação aos modelos, aspecto essencial de qualquer abordagem em História da Arte, a pesquisa foi algo frustrante. No acervo das escolas Infante D. Henrique e Soares dos Reis (a primeira, uma antiga escola industrial do Porto; a segunda, depositária do acervo de uma outra escola industrial - a Escola Faria Guimarães), muito pouco foi encontrado. Exceptuando um único caso, os modelos encontrados nos álbuns nada se parecem com o que, em Portugal, foi feito na área do ferro aplicado à arte funerária, na mesma época. Para o século XIX, os jornais de especialidade são escassos e efémeros. O *Álbum do Serralheiro* foi o periódico que nos deu mais informação e pudemos mesmo estabelecer relação entre um trabalho realizado no Cemitério da Póvoa de Varzim e duas estampas desse jornal. No entanto, este foi o único exemplo encontrado. Do próprio *Álbum do Serralheiro* terão saído apenas 7 números.

O tema principal da dissertação, a análise evolutiva dos modelos e padrões de ferro aplicado à arte funerária oitocentista no Cemitério da Lapa, acabou por perder algum peso face a muitos outros aspectos abordados. O tema principal foi objecto de estudo mais apurado, mas nunca exaustivo ou definitivo. Isso pode-se compreender facilmente se nos lembrarmos que, para além de todas as limitações documentais já enunciadas, nem todas as construções do Cemitério da Lapa tiveram ferro aplicado. Por outro lado, muitas outras construções funerárias possuíam ferro mas este foi destruído ou substituído. Ficaram comprometidas eventuais conclusões mais alargadas sobre a evolução das estéticas (em especial em relação às grades, mais facilmente destruídas ou substituídas) ou sobre os factores sociológicos das opções artísticas dos titulares.

Muitos dos jazigos do Cemitério da Lapa não estão datados, nem mesmo na cantaria. Para procurarmos nos aproximar das datações possíveis destas obras, foi necessário recorrer a dados específicos sobre os titulares dos jazigos. Os raciocínios que levaram às datações aproximadas, bem como algumas outras informações relevantes sobre estes titulares, foram também incluídos, como forma de enriquecer o aspecto sociológico da pesquisa.

Face aos muitos vazios documentais, a presente dissertação teve de se apoiar, talvez em demasia, na comparação e na teorização. Contributo numa área quase inexplorada em Portugal, esta pesquisa acabou por se materializar num trabalho desequilibrado, onde muitas interrogações permanecem. É uma tese que convida a ser continuada, pois quase tudo nela é hipótese e problema.

Procuramos apresentar este amontoado de pesquisas, bem ou mal sucedidas, num formato encadeado e de fácil leitura. Foi nossa opção a apresentação de um trabalho sincero e minimamente sintético, mas sem nunca pretender que este viesse a ser ilusoriamente hermético. Regemo-nos, sobretudo, pela demonstração, pela argumentação e pela teorização, procurando evitar o mero exercício descritivo formalista, que dá normalmente origem a um discurso mais seguro, mas também cientificamente mais estéril e desinteressante. Sendo assim, facilmente se perceberá uma grande preocupação com o conteúdo, em detrimento de alguns aspectos formais. Se alguns destes aspectos não foram tão cuidados, isso deveu-se sobretudo a dois factores: a personalidade específica do autor e a escolha que teve de ser feita entre o essencial e o acessório, face aos inúmeros sobressaltos a que esta investigação esteve sujeita e que acabaram por limitar bastante o tempo útil para a sua completa realização.

Como objectivos paralelos a este trabalho procuramos:

- demonstrar que a arte do ferro fundido no séc. XIX não é um virtuosismo sem valor, recuperando esta técnica de trabalho do ferro para o lugar que a técnica do ferro forjado actualmente já possui. Assim se explica porque abordamos de forma mais aprofundada os aspectos relacionados com o ferro fundido.

- demonstrar que muitos dos cemitérios oitocentistas portugueses possuem obras de qualidade que justificam a sua urgente preservação. Muitos cemitérios portugueses deveriam mesmo ser classificados como imóveis de interesse público. Desta forma, não seria permitida a destruição dos mausoléus e capelas mais antigas, mesmo nos casos de abandono. Os cemitérios da Lapa e dos Prazeres, pela sua qualidade e especificidade, poderiam mesmo aspirar a monumentos nacionais. Bem o merecem. A prática corrente, em alguns cemitérios, de retirar às velhas grades quando estas se apresentam em mau estado também deve ser eliminada. Quantas grades não se terão perdido nos cemitérios nacionais, Cemitério da Lapa incluído?
- inverter a situação relativa à quase ausência de bibliografia específica sobre o tema das artes industriais aplicadas aos cemitérios oitocentistas. Apesar de tudo, nos últimos 4 ou 5 anos têm sido publicados alguns opúsculos e artigos meritórios, que procuram valorizar a arte funerária oitocentista portuguesa.

Sobre a metodologia expositiva utilizada nos volumes anexos

As fotografias foram, muitas vezes, substituídas por desenhos. Perdendo-se alguma veracidade, ganha-se no realce de alguns aspectos que nas fotografias surge confundido ou desfocado. Os desenhos não são cópias fiéis dos trabalhos, são apenas esboços que permitem apreender a imagem global das obras. Daí que não possuam escala. Todos os desenhos são nossos, salvo alguma indicação em contrário.

Não foram feitas muitas transcrições de documentos porque, infelizmente, foram encontrados poucos que o justificassem. No entanto, incluímos um resumo temático das mais importantes actas relacionadas com o Cemitério da Lapa, procurando dar uma imagem global das medidas que foram sendo tomadas pela Irmandade da Lapa nos primeiros tempos da construção do seu cemitério privativo.

Os levantamentos realizados em alguns cemitérios por todo o país tiveram inicialmente o objectivo de comparar estéticas. No entanto, foram recolhidos todos os dados sobre epígrafes encontradas, quer na cantaria, quer no ferro (neste último caso foram muito raras as epígrafes encontradas). Estes dados serviram de base a conclusões sobre a área de influência das obras, em especial sobre as oficinas de cantaria, onde obtivemos muita informação. Os dados são apresentados em anexo, por oficinas. Apresentamos também uma listagem dos cemitérios onde foi realizado levantamento, com dados generalistas sobre estes, incluindo apreciações críticas globais sobre a qualidade das obras existentes nesses cemitérios.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	I
PREFÁCIO.....	II
CHAVE PARA SIGLAS E ABREVIATURAS.....	VI
ÍNDICE.....	VII

CAPÍTULO I

O Cemitério Privativo da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa no contexto dos cemitérios oitocentistas portugueses

1.1. - Os cemitérios anteriores ao século XIX. Igrejas e cemitérios.....	1
1.2 - As inconveniências da inumação <i>ad sanctos</i> e os cemitérios públicos.....	2
1.3 - Situação em Portugal.....	4
1.4 - O papel do <i>cholera morbus</i> na criação dos cemitérios públicos portugueses...7	
1.5 - A epidemia de 1833 e a criação dos primeiros cemitérios públicos, após o decreto de 1835.....	8
1.6 - A situação no Porto em 1833. Da criação institucional à criação efectiva do Cemitério Privativo da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa.....	9
1.7 - Os cemitérios públicos e o decreto de Costa Cabral, em 1844.....	12
1.8 - A epidemia de 1855.....	14
1.9 - A construção dos primeiros monumentos funerários nos cemitérios públicos e os problemas de datação dos cemitérios. Cemitérios "públicos" e cemitérios "modernos".....	15
1.10 - A escolha do local para os novos cemitérios.....	21
1.11 - O Cemitério da Lapa e a sua especificidade.....	22
1.12 - Plantas e estrutura dos cemitérios. O urbanismo dos mortos.....	23
1.13 - Os locais preferidos para os primeiros monumentos. Os locais próprios para os jazigos em forma de capela.....	26
1.14 - A datação dos monumentos no Cemitério da Lapa. O espaço de tempo entre a morte e a compra, entre a compra e a construção de monumentos.....	27
1.15 - Quanto tempo demorava a construção de um monumento?.....	30

CAPÍTULO II

O papel do Cemitério da Lapa na arte funerária portuguesa do século XIX
Evolução comparativa e breve problematização das estéticas funerárias oitocentistas

2.1 - Os cemitérios modernos e os problemas arquitectónicos inerentes.....	32
2.2 - Os modelos para os novos monumentos funerários e as primeiras formas arquitectónicas dos cemitérios oitocentistas portugueses. Capelas e mausoléus.....	33
2.3 - Do neoclássico ao neogótico. O aparecimento do neogótico no Cemitério da Lapa. A fase de transição e as capelas-obelisco. A iconografia fúnebre como indicador adicional da maior ou menor antiguidade de um monumento.....	37
2.4 - Do neogótico às formas estereotipadas de finais do século XIX. A recuperação tardia do neoclássico.....	42

2.5 - A diferenciação nacional dos modelos cemiteriais. A influência de Père Lachaise.....	44
2.6 - A diferença nos materiais. Mármore e granito.....	45
2.7 - A diferente escolha das linguagens revivalistas.....	47
2.8 - As grandes áreas estilísticas nacionais da arquitectura funerária.....	49

CAPÍTULO III

Origem, evolução e definhamento das oficinas nacionais de cantaria

Caracterização das principais oficinas portuguesas de cantaria, com obras em cemitérios, no século XIX

3.1 - As primeiras oficinas. Pedro Déjeant em Lisboa. Emídio Amatucci no Porto.....	51
3.2 - A primeira vaga de criação de novas oficinas e o fluxo Lisboa - Porto.....	52
3.3 - A segunda vaga de criação de oficinas. A idade de ouro da cantaria aplicada aos monumentos funerários e a generalização das epígrafes.....	53
3.4 - A orgânica das oficinas. Canteiros ou escultores?.....	55
3.5 - As maiores oficinas do Porto.....	57
3.6 - As maiores oficinas de Lisboa.....	58
3.7 - Localização das oficinas.....	58
3.8 - As oficinas industriais da viragem do século.....	58
3.9 - A origem dos materiais pétreos e a área de influência das oficinas de Lisboa e Porto.....	59
3.10 - Mármore e granito: diferentes oficinas?.....	61
3.11 - As oficinas de mármore regionais.....	63
3.12 - As oficinas portuenses de cantaria e escultura em mármore que produziram obras para os cemitérios, durante o século XIX.....	64
3.12.1 - Emídio Carlos de Sousa Amatucci (1811-1872) e seu filho José Carlos de Sousa Amatucci (1839-1885).....	64
3.12.2 - José Joaquim Pinto.....	67
3.12.3 - António de Almeida Costa (1832-1915).....	68
3.12.4 - Joaquim Antunes dos Santos e seu irmão João Antunes dos Santos.....	71
3.12.5 - José Almeida Costa.....	72
3.12.6 - Luiz Simões dos Prazeres.....	73
3.12.7 - Joaquim Almeida Costa.....	73
3.12.8 - Fernando Correia da Silva.....	74
3.12.9 - Manuel Pereira Lopes.....	74
3.12.10 - António Pais da Silva e Bernardo Marques da Silva.....	75
3.12.11 - António Coelho de Sá.....	76
3.12.12 - Joaquim Pereira Ferraz.....	77
3.12.13 - Gomes & Moreira e José Gomes & Castelo.....	77
3.12.14 - Eduardo da Silva Matos.....	78
3.12.15 - Joaquim Maria da Silva.....	78
3.12.16 - João Gomes de Barros (1860-1914).....	79
3.12.17 - Felisberto Alves Baut.....	80
3.12.18 - Guilherme Ferreira da Silva Paranhos.....	80
3.12.19 - Sociedade Cooperativa dos Produtores de Mármore Portuenses ou Sociedade Cooperativa de Marmoristas.....	80
3.12.20 - Laurentino José da Silva.....	81
3.12.21 - César Augusto Pinto de Queiroz.....	81

CAPÍTULO IV

As principais fundições do Porto com obras em cemitérios

4.1 - Abordagem técnica introdutiva.....	82
4.2 - Ferro fundido e ferro forjado.....	83
4.3 - A criação das grandes fundições no Porto.....	85
4.3.1 - Fundição do Rosário.....	86
4.3.2 - Fundição do Bicalho.....	86
4.3.3 - Fundição da Rua de Cedofeita.....	88
4.3.4 - Fundição de Wild & Hibbard.....	88
4.3.5 - Fundição de Bernardo Francisco de Oliveira & C ^a	88
4.3.6 - Fundição da Boa Viagem.....	88
4.3.7 - Fundição do Bolhão.....	89
4.3.8 - Fundição de Massarelos.....	91
4.3.9 - Fundição da Paixão.....	94
4.3.10 - Fundição da Arrábida.....	94
4.3.11 - Fundição do Ouro.....	95
4.3.12 - Fundição de Miragaia.....	98
4.3.13 - Fundição do Cais do Bicalho.....	99
4.3.14 - Fundição da Rua da Restauração.....	99
4.3.15 - Fundição de Monchique.....	99
4.3.16 - Fundição de Fradelos.....	100
4.3.17 - Fundição da Vitória.....	100
4.3.18 - Fundição das Devezas.....	101
4.3.19 - Fundição de Crestuma.....	103
4.3.20 - Construção da Fundição de Ferro e Outros Metais / Fundição da Trindade.....	104
4.3.21 - Fundição da Boavista.....	105
4.3.22 - Fundição da Avenida.....	106
4.3.23 - Outras fábricas portuenses de fundição.....	107
4.4 - Os maiores produtores de peças em ferro para os cemitérios do Porto.....	107
4.5 - A origem dos proprietários de fábricas.....	108
4.6 - Localização das fábricas.....	109
4.7 - A equiparação com as grandes fundições europeias e o contacto com os modelos estrangeiros.....	109
4.8 - Origem das matérias primas.....	110
4.9 - Outras fábricas de fundição e oficinas do país com obras em cemitérios.....	111
4.9.1 - Lisboa.....	111
4.9.2 - Coimbra.....	113
4.9.3 - Guimarães.....	114
4.9.4 - Braga.....	115
4.9.5 - Outras localidades.....	115

CAPÍTULO V

O Cemitério da Lapa no contexto do ferro aplicado à arte funerária portuguesa oitocentista
Evolução comparativa e problematização estética e tipológica

5.1 - As primeiras formas de ferro nos cemitérios portugueses.....	116
5.2 - O tipo A.....	117

5.3 - A mais importante tipologia em Lisboa.....	119
5.4 - Outras primeiras formas de portões que não deram origem a tipologias.....	120
5.5 - Os primeiros gradeamentos.....	120
5.6 - O auge do ferro forjado e o tipo B.....	122
5.7 - A ascensão do ferro fundido.....	125
5.8 - Os últimos bons exemplos de portões em ferro forjado.....	128
5.9 - O domínio do ferro fundido.....	129
5.10 - Algumas das tipologias mais comuns inteiramente em ferro fundido.....	130
5.11 - Gradeamentos fundidos.....	131
5.12 - Exemplos de submissão da cantaria ao ferro.....	134
5.13 - As tendências do início do século XX.....	134
5.14 - Relação entre a obra em ferro e a obra de cantaria nos projectos.....	136
5.15 - Modelos para o ferro utilizado na arte funerária portuguesa.....	139
5.16 - Exemplos raros da cópia dos modelos.....	142
5.17 - A imitação em alguns exemplos comentados.....	144
5.18 - Terá existido uma arte do ferro fúnebre oitocentista?.....	145
CONCLUSÃO.....	147
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	149
ÍNDICE ONOMÁSTICO GERAL.....	164

A) FONTES MANUSCRITAS

ARQUIVO DA IRMANDADE DE N^a S^a DA LAPA (A.I.N.S.L.)

1. Fontes encadernadas em livro

1.1 Livros gerais da Irmandade

- *Actas*, L.º I (no século XIX eram chamados de *Termos*, mas actualmente estão encadernados segundo a designação uniformizada de *Actas*).
- *Actas*, L.º II.
- *Actas*, L.º III.
- *Actas*, L.º IV.
- *Actas*, L.º V.

- *Actas do Definitório* (1893 a 1915).
- *Livro do Tombo n.º 1* (1885/86).

- *Livro Secretário*, 1823 a 1833.
- *Livro Secretário*, 1833 a 1842.
- *Livro Secretário*, 1842 a 1859.
- *Livro Secretário*, 1859 a 1877.

- *Borrão do Secretário* (1854 a 1861).

- *Conta Geral*, L.º I (1794 a 1891).

- *Abcdário* (livro ordenado por ordem alfabética, onde se iam registando as entradas de novos irmãos).
- *Indix do L.º 2º* (provavelmente será o livro *Abcdário* n.º 2).

- *Livro onde se lanção as Récitas do Real Theatro de S. João em Benefício das obras da Real Irmandade de Nossa Senhora da Lapa* (benefícios anuais, de 1836 a 1841).

- *Livro do Benefício feito em 14 de Maio de 1842 no Real Theatro de S. João a favor das obras do Cemitério de nossa Senhora da Lapa* (o livro, em muito mau estado, contém ainda outros benefícios semelhantes, realizados nos anos seguintes, tendo depois sido utilizado para anotação de dívidas, para o *Mappa de Benfeitores que deram esmolos para as torres*, outros assuntos, tendo sido utilizado até à Mesa Administrativa de 1861/62).

- *Livro dos Assentos dos diversos legados, que à Real Irmandade de Nossa Senhora da Lapa foram deixados pelos defferentes Benfeitores, a principiar do anno de 1859; mas só com relação áquelles, que teem encargos.*

- *Livro que há de servir p^a se escrever os nomes dos s^{res} que serviram os empregos desta nossa Irm^{de} e ao fim fará termo de encerramento, Porto, 16 de Março de 1803* (só foi registada informação até 1865).

- *Entradas, L.º I (1794 a 1846). Livro para os assentos dos NN. CC. Irmaos que entrarem nesta Real e Veneravel Irmand^e de N. Snr^a da Lapa das Confissoes desta cid^e e que da seu principio, em 8 de Junho de 1794.*

- *Entradas, L.º II (1846 a 1871). Este livro fora, primeiramente, o Tombo dos Irmãos da Real Irmandade de Nossa Senhora da Lapa das Confissões, seu principio em 8 de Junho de 1794 mas, com este título, só foram ocupados alguns fólhos, até ao n.º 18.*

- *Entradas, L.º III (1871 a 1947).*

- *Termos das Eleições da Meza, 1794-1891. Este libro ha de servir para as Ileições da meza de cada hum anno, e da o seu principio em 8 de Junho de 1794.*

1.2 Livros especificamente relacionados com o cemitério

- *Óbitos, L.º I (até 1850).*

- *Óbitos, L.º II (1850 a 1875).*

- *Óbitos, L.º III (1875 a 1891).*

- *Registro Geral dos Enterramentos effectuados no Cemitério privativo da Real e Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa da Cidade do Porto.* (registo cronológico dos enterramentos de irmãos).

- *Contas de Óbitos, L.º VIII.*

- *Registro das Sepulturas, L.º I (1798 a 1837).*

- *Registro das Sepulturas*, L.º II (1836 a 1865).

- *Registro alfabético da população do cemitério (masculino)*.

- *Registro alfabético da população do cemitério (feminino)*.

- *Registro dos jazigos do Cemitério Privativo da Lapa*.

- *Livro de plantas dos jazigos abandonados* (título atribuído). Livro contendo desenhos, na maioria inacabados, de jazigos das secções 1 a 8 que foram dados como abandonados no início do século XX.

2. Documentos avulsos (existentes nas muitas caixas de madeira, sem designação, espalhadas pelo arquivo. Estas caixas não se encontravam suficientemente organizadas e referenciadas para que possa ser dada uma indicação mais clara. A maioria destas caixas contém maços de recibos, organizados por anos económicos)

- Duas plantas-projecto para a construção das secções 9 e 10 do cemitério (figs. 1F1 e 1F2). Sem qualquer data ou indicação sobre os autores.

- Carta de Entrada de Irmão n.º 2262 (fig. 1A).

- *Paga e Quitação que dá Joaquim Francisco da Silva à Irmandade de N.ª S.ª da Lapa em 26 de Novembro de 1857*.

3. Outros

- *Cemitério da Real Irmandade de Nossa Senhora da Lapa. Planta Cadastral mandada levantar pela Meza Administrativa de 1900 a 1901* (encaixilhada numa moldura de madeira, de grandes dimensões, no arquivo).

4. Ficheiro actual dos jazigos do cemitério

4.1 Processos relativos a cada jazigo

Cada processo inclui:

- uma ficha, realizada para cada jazigo aquando da reorganização do cemitério, em 1901.

- contencioso vário, conforme os casos, normalmente posterior a 1901. Os documentos mais frequentes neste contencioso são habilitações de herdeiros, cópias de testamentos, certidões de óbito ou de nascimento, entre outros.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO (A.H.M.P)

- *Plantas*, L.º III, fl. 21 (Planta do Cemitério da Lapa, em 1843).
- *Plantas*, L.º IV, fl. 65.
- *Plantas*, L.º XL, fls. 25, 270 e 271.
- *Plantas*, L.º XLV, fls 103-104.
- *Plantas*, L.º LXVI, fls. 131-132.
- *Plantas*, L.º LXXVI, fl. 258.
- *Plantas*, L.º CXXXVII, fl. 303.
- *Plantas*, L.º CXLI, fl. 347.
- *Plantas*, L.º CXLII, fl. 4.
- *Plantas*, L.º CLI, fl. 263.

- *Documentos Originais Avulsos*, L.º VII, doc. n.º 14, fl. 241.

- *Próprias*, L.º LX, fl. 21.

- *Nota*, L.º 45, fl. 100, 27 de Novembro de 1837.
- *Nota*, L.º 53, fl. 126, 15 de Março de 1866.
- *Nota*, L.º 57, fl. 110, 22 de Setembro de 1882.

- *Maço 4321* (Documentos vários sobre a construção do monumento a D. Pedro IV).
- *Maço 5642* (Documentos vários sobre a construção do monumento a D. Pedro V).

- *Livro de Actas da Comissão Administrativa do Monumento Artístico a D. Pedro V* (doc. n.º 5638), fls. 9-10.

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DA MADALENA (A.J.F.M.)

- *Livro de Actas, 1883-1899.*

ARQUIVO CORRENTE DO CEMITÉRIO DE BRAGA (A.C.C.B.)

- *Termos de Enterramento*, L.º 2.

B) FONTES IMPRESSAS

- *Album do Serralheiro*. Por Alcino Aranha e J. Vianna. Porto, s.n., Janeiro a Abril de 1881, 7 n.ºs.
- *Almanak Commercial Judicial e Administrativo do Porto e seu Districto para o anno de 1854-55*. Porto, Typ. Popular de José Lourenço de Sousa, 1854. Posteriormente, o título passa a *Almanaque do Porto e seu Districto* ainda por José Lourenço de Sousa. A partir de 1876, passa a ser impresso na tipografia de A. Vieira Paiva, que continua a publicar o almanaque, pelo menos, até 1899. Foram consultadas todas as existências na B.P.M.P., até 1899.
- *Almanak Lusitano para 1860*. Lisboa, Typ. Universal, 1859.
- *Almanaque Commercial de Coimbra para 1881*. Propriedade de Viriato Pinto de Almeida. Coimbra, Casa Minerva, 1880.
- *Almanaque Commercial de Lisboa para 1881*. Lisboa, Typ. Universal, 1880 (consultados também os almanaques para 1886 e 1891).
- *Almanaque da Cidade do Porto para o anno de 1844*. Porto, Typographia Commercial Portuense, 1844.
- *Almanaque da Cidade do Porto para o anno de 1845*. Por Domingos José Villela. Porto, Typographia Faria Guimarães, 1844. Posteriormente, o título passa a *Almanaque da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya* (consultados também os almanaques para 1846, 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853 e 1855, todos impressos na tipografia de S. J. Pereira).
- *Almanaque do Operario para o anno de 1908*. Composto pelo Padre Benevento de Souza. Porto, Typ. Fonseca e Filho, 1907.
- *Almanaque Historico, Commercial, Administrativo e Industrial da Cidade do Porto para 1883*. Por José António Castanheira. Porto, Empreza Editora, 1882 (consultados todos os almanaques em existência na B.P.M.P., até 1886).
- *Almanaque Industrial Commercial e Profissional de Lisboa para 1865* - Por Zacarias de Vilhena Barbosa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1865.
- *Almanaque Palhares Burocratico e Comercial para 1899*. Por Santonillo e A. Morgado. Lisboa, Typ. da Papelaria Palhares, 1898.
- *Almanaque Portuense para o anno de 1861*. Por António Augusto Oliveira. Porto, Typographia do Amigo do Povo, 1861 (consultados também os almanaques para 1862, 1865, 1866, 1870 e 1881).
- *Almanaque Portuguez de Commercio e Industria do Porto, Villa Nova de Gaya, Foz, Matosinhos e Lisboa para 1879*. Porto, Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, 1878.
- *Almanaque-Agenda da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o ano de 1857*. Porto, Typographia de Francisco Gomes da Fonseca, 1857.

- *Anuario Commercial Portuguez. Almanach Administrativo, Mercantil e Industrial do Reino de Portugal para 1889.* Por António Ferreira Campos. Porto, Typ. Gutenberg, 1889 (consultado também o almanaque para 1890).
- *Anuario do Commercio do Porto para a cidade do Porto, Gaya e demais concelhos do districto.* Sob a direcção de Alexandre de Barros. Porto, Imprensa Moderna, 1905.
- *Anuario Portuguez. Almanach de propaganda, illustrado.* Porto, Typ. Peninsular de Monteiro e Gonçalves em comandita, 1902.
- *Anuario-Almanach Commercial da Industria Magistratura e Administração ou Anuário Official de Portugal Ilhas e Ultramar para 1895.* Coordenado por Caldeira Pires. Lisboa, Typographia da Companhia Nacional Editora, 1894 (consultados também os almanaques para 1896, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1908, 1909, 1910 e 1912). Este almanaque é a continuação do antigo *Almanach Commercial de Lisboa*. O título sofre ligeiras alterações ao longo destes anos, bem como a tipografia e a direcção. Existem, também, pequenas variações de título entre os almanaques existentes na B.M.C. e os existentes na B.P.M.P.
- **ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO** - *Relatorios dos Jurys da Exposição Portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. Montenegro, 1880.
- **ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA** - *Catalogo da Exposição Nacional das Industrias Fabris realisada na Avenida da Liberdade em 1888.* Volume I, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888.
- **BARROS, Paulo de** - *Questões de Hygiene e de agricultura. Cemitério e incineração de cadáveres.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1874.
- *Benemeritos do Trabalho. Collecção biographica das sciencias e artes, commercio industria e agricultura.* Director literário: Cândido Elias Pereira. Porto, s.n., 1887.
- *Catalogo da Exposição Industrial Portugueza em 1891 no Palacio de Crystal Portuense.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1892².
- *Catalogo da Exposição Industrial Portugueza em 1897 no Palacio de Crystal Portuense.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1900.
- *Catalogo da Exposição Nacional das Industrias Fabris. Catálogo descriptivo da secção de minas.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1889.
- *Catalogo da Fábrica Cerâmica e Fundição das Devezas,* Porto, Typ. de António José da Silva Teixeira, s.d.
- *Catalogo da Fábrica Cerâmica e Fundição das Devezas,* V. N. Gaia, Real Typ. Lith. Lusitana, 1910.
- *Catalogo das Industrias representadas na Exposição Industrial de Guimarães em 1884. Catálogo da Exposição Industrial de Guimarães em 1884.* Porto, Typographia de António José da Silva Teixeira, 1884.
- *Catalogo Official da Exposição Internacional do Porto em 1865.* Porto, Typographia do Commercio, 1865.

- **CHABAT, Pierre** - *Fragments d'Architecture. Égypte, Grèce, Rome, Moyen Age, Renaissance, Age Moderne, etc. Avec notices descriptives.* Paris, A. Morel, éditeur, 1868.
- *Chronica Constitucional do Porto*, n.º 165, 15 de Julho de 1833 e n.º 175, 26 de Julho de 1833.
- *Commercio e Industria. Sciencias, Artes e Lettras.* Ano VII, n.º 91, Lisboa, 1887, pp. 41-42.
- **COMMISSÃO CENTRAL DIRECTORA DO INQUÉRITO INDUSTRIAL**-*Inquérito industrial de 1881.* 5 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1881-82.
- **COMPANHIA ALLIANÇA** - *Parecer da Gerência para ser discutido em Assemblêa Geral.* Porto, Typographia Central, 1874.
- **COMPANHIA ALLIANÇA** - *Relatórios das Gerências. 1872 a 1902.* 31 vols. Typographia Luso Britannica, 1873 (para os anos seguintes os relatórios foram impressos em várias outras tipografias).
- **CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO** - *Relatorio da Epidemia de Cholera-Morbus em Portugal nos annos de 1855 e 1856.* Parte I, Lisboa, Imprensa Nacional, 1858.
- **CONSELHO GERAL DAS ALFÂNDEGAS** - *Inquérito Industrial de 1865. Actas das Sessões da Comissão de Inquérito.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1865.
- **CUNHA, Xavier da** - *O cemiterio de Villa Nova da Barquinha e as modificações que urgentemente cumpre imprimir-lhe. Relatório apresentado à Câmara Municipal do respectivo Concelho em Agosto de 1870.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1878.
- *Defensor dos Artistas (O).* Porto, Typographia de António José da Silva Teixeira, 1864-1865.
- **FERREIRA, Teófilo et al.** - *Os cemiterios em Lisboa. Parecer apresentado à Câmara Municipal de Lisboa pela comissão nomeada em 30 de Dezembro de 1878 para indicar o modo prático de extinguir as valas.* Lisboa, Typographia Portuguesa, 1880.
- **FURTADO, Thadeu** - *Apontamentos para a história da Academia Portuense de Belas Artes.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1896.
- *Gewerbehalle (die).* *Organ für den Fortschritt in allen Zweigen der Kunstindustrie.* Stuttgart, Verlag von J. Engelhorn, 1886.
- *Indústria Portuguesa (A).* Revista quinzenal. Porto, Typographia a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1899.
- **JACKSON, Lady** (Catherine Hannah Charlotte) - *A formosa Lusitânia* (1874). Tradução de Camilo Castelo-Branco. Porto, Livraria Portuense, 1877.
- **LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho** - *Portugal antigo e moderno. Diccionario Geographico, estatístico, chorographico, heraldico, archeologico, histórico, biographico e etymologico.* 12 vols., Lisboa, Typographia e Editora Mattos Moreira, 1873-90.

- **LETAROUILLY, Paul** - *Édifices de Rome Moderne ou Recueil des Palais, maisons, églises, convents et autres monuments publics et particuliers les plus remarquables de la ville de Rome*. Paris, Typ. de Firmin Didot Frères, 1840 (vol. I); Paris, Bance, éditeur, 1857 (vol. III).
- **MIDDLETON, C.** - *Designs for gates and rails suitable to parks, pleasure grounds, balconys &c also some Designs for Trellis Work on 27 plates*. London, J. Taylor at the Architectural Library, s.d.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA. DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA.** *Inquérito Industrial de 1890*. 5 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1891.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA. DIRECÇÃO GERAL DE COMMERCIO E INDUSTRIA** - *Relatório sobre as escolas industriais e profissionaes e de desenho industrial da circumscripção do norte*. Por José Guilherme de Parada e Silva Leitão. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA. REPARTIÇÃO DE ESTATÍSTICA.** *Resumo do Inquérito Industrial de 1881*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA. REPARTIÇÃO DE INDUSTRIA** - *Relatório e Catálogo da Exposição Industrial Portuguesa, realisada no Museu Industrial e Commercial de Lisboa em 28 de Julho de 1893*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893.
- **MONTEIRO, António Xavier de Sousa** - *A sepultura ecclesiastica*. 2 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1874.
- *Muster Ornamente. Aus Allen Stilen in historischer Anordnung*. Stuttgart, Verlag von J. Engelhorn, s.d.
- *Musterbuch für Bildhauer*. Stuttgart, Verlag von J. Engelhorn, s.d.
- **NARJOUX, M. Félix** - *Architecture Communale*. 3 vols., Paris, V^{ve} Morel et C^{ie}, 1870.
- *Noticiador Commercial, Civil e Político da Cidade do Porto para o anno de 1842*. Porto, na Typ. de Faria Guimarães, 1842 (consultado o mesmo título para o ano de 1843).
- *Patriota Portuense (O)*, n.º 287, 4 de Dezembro de 1821. Porto, na Typographia de Viuva Alvarez & Filhos.
- **PIMENTEL, Alberto** - *Guia historico do viajante no Porto e seus arrabaldes*. Porto, Costa Mesquita - editor, 1877.
- **PIMENTEL, Alberto** - *Romance do romancista. Vida de Camilo Castelo Branco*. Lisboa, Empreza de F. Pastor, 1890.
- **RATTAZZI, Princesa Marie** - *Portugal a vol d'oiseau (Portugal de Relance)*. 2 vols., Lisboa, Livraria Editora de Henrique Zeferino, 1881-1882.

- *Regulamento do cemitério parochial da freguezia de Santa Maria Magdalena do concelho de Gaya*. Gaya, Typographia Julio Batalha, 1892.
- *Relatório apresentado ao Exc.mo Snr. Governador Civil do Districto do Porto (presidente da Comissão Districtal do Inquerito às Industrias) pela Sub-Comissão encarregada das visitas aos estabelecimentos industriaes*. Porto, Typ. de António José da Silva Teixeira, 1881.
- *Relatório da Comissão dos Industriaes do Porto Enviada à Universal de Londres em 1862 pela Associação Industrial Portuense*. Porto, Typographia e Fundição de M. P. de Faria, 1863.
- *Relatório da Comissão Régia junto à Comissão Imperial da Exposição Universal de Paris em 1855*. 2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1857.
- *Relatório da Comissão do Jury que examinou as classes, sexta e setima do Segundo Grupo da Exposição Industrial do Porto em 1861*. Porto, Typographia de Sebastião José Pereira, 1862.
- *Relatório da Exposição Industrial de Guimarães em 1884 apresentado pela Sub-Comissão incumbida de o formular à Comissão Central encarregada de promover e organizar a mesma Exposição*. Porto, Typographia de António José da Silva Teixeira, 1884.
- *Relatório dos trabalhos do Conselho de Saude Publica do Reino em o anno de 1837. Apresentado ao Governo de S. M. em Janeiro de 1838*. Lisboa, Nery - Impressor, 1838.
- **REYNAUD, Léonce** - *Traité d'Architecture* (2 vols.). *Deuxieme partie. Édifices. Planches*. Paris, Victor Dalmont, éditeur, 1858.
- **SOCIEDADE PROMOTORA DA INDUSTRIA NACIONAL** - *Exposição da Industria em 1849*. Lisboa, Typographia da Revista Universal, 1850.
- *Trabalho Nacional (O)*. Revista mensal publicada pela Associação Industrial Portuense, ano II, n.º 24, Porto, 1916.
- **VAZ, Francisco de Assis Sousa** - *Memoria sobre a inconveniencia dos enterros nas igrejas, e utilidade da construção de cemitérios*. Porto, Imprensa Gandra & filhos, 1835.

C) BIBLIOGRAFIA

- **ANACLETO, Regina** - *A Arquitectura neoclássica em Portugal*. S.l., s.n., 1988.
- **ANACLETO, Regina** - *Arquitectura revivalista de Coimbra*. Coimbra, 1982 (separata de "Mundo da Arte", n.ºs 8 e 9).
- **ANACLETO, Regina** - *O coreto do parque Dr. Manuel Braga em Coimbra*. Coimbra, s.n., 1983.
- **ANACLETO, Regina et al.** - *O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos*. Lisboa, I.P.P.A.R., 1994.
- *Anais do Município de Coimbra. 1840 - 1869*. Edição comemorativa do cinquentenário da Biblioteca Municipal. Coimbra, Coimbra Editora, 1972-1973.
- **ARIÈS, Philippe** - *O homem perante a morte* (1977). 2 vols., Mem Martins, Publicações Europa América, 1988.
- **ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO** - *Arte e silêncio*. Catálogo da exposição comemorativa do 150.º aniversário do Cemitério do Prado do Repouso. Fotografias de Fernando Aroso. Porto, Pelouro de Limpeza e Serviços Gerais da C.M.P., 1989.
- **ASSUMPCÃO, T. Lino d'** - *Diccionario dos termos de architectura*. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, 1896.
- **BARBERÁN, Francisco Javier Rodríguez** - *Loca silentis apta*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 17-26.
- **BASTO, A de Magalhães; CRUZ, António; RAMOS, Carlos; e BARREIROS, Guilherme Bonfim** - *Ferros forjados do Porto. Documentação fotográfica e conferências* (organização do Gabinete de História da Cidade). Porto, C.M.P., 1955.
- **BERNAL, María de los Ángeles Pazos** - *Arquitectura funeraria en Málaga*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 503-512.
- **BORGES, Américo Augusto Moutinho** - *Tendências histórico-artísticas do século XIX. Neogótico nos cemitérios do concelho de Vila Nova de Gaia*. Trabalho de seminário, 2 vols., s.l., Universidade Portucalense, s.d.
- **CACCIATORE, Julio** - *Cementerios en Iberoamérica. Algunas reflexiones y puntos de partida para una investigación*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 51-60.

- **CALDAS, Pereira** - *Os cemiterios christãos em sua origem*. Braga, Imp. Commercial, 1879.
- **CARDOSO, Armando** - *Manual do fundidor*. Livros I e II, s.l., Bertrand, 1976².
- **CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso** - *A Arquitectura na Póvoa de Varzim e os revivalismos no último quartel do século XIX e primeiro quartel do século XX*. Seminário preparatório no âmbito do Mestrado em História da Arte da Faculdade de Letras do Porto. Porto, s.n., 1995.
- **CAROLINO, Luís Miguel Nunes** - *A cidade dos mortos - um espelho da cidade dos vivos. Estratégias de afirmação social no cemitério de N.ª S.ª dos Remédios de Évora. 1840-1910*. In Actas do "2.º Encontro de História Regional e Local do Distrito de Portalegre" (Portalegre e Nisa, 23-25 de Novembro de 1994), Lisboa, Associação de Professores de História, 1996, pp. 271-284.
- **CARVALHO, António Cardoso Pinheiro de** - *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no norte do país na primeira metade do século XX*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras do Porto. Porto, s.n., 1992.
- **CASTRO, António Paes de Sande** - *A Granja de todos os tempos*. Gaia, Câmara Municipal de Gaia, 1973.
- **CATROGA, Fernando** - *O cemitério romântico*. In catálogo "O Neomanuelino ou a reivenção da arquitectura dos Descobrimentos", Lisboa, I.P.P.A.R., 1994, pp. 75-85.
- **CATROGA, Fernando** - *Revolução e secularização dos cemitérios em Portugal (inumistas e cremacionistas)*. In "Atitudes perante a morte" (coordenação de António Matias Coelho), Coimbra, Minerva, 1991, pp. 95-174.
- *Cerâmica de Gaia. 30 anos de actividade corporativa*. S.l., s.n., 1967.
- *Cerâmica Portuense - Séculos XVIII-XIX*. Roteiro. Porto, C.M.P., 1973.
- **CHAVES, Luís** - *Grades de ferro datadas (séc. XIX - XX) de Lisboa e seu termo*. In "Boletim Cultural" n.º 63-64, Junta Distrital de Lisboa, 1965.
- **CICCIARIA, Maria Rosa; HUERNOS, Marcelo; LASSO, Rúben; WAINSZTOK, Carla** - *La muerte en el imaginário social de Buenos Aires*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 341-353.
- **COELHO, Cesário** - *Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa. Factos da sua história*. Porto, Imprensa Social, 1973².
- **COLVIN, Howard** - *Architecture and the after-life*. Yale University Press, New Haven and London, 1991.
- **COSTA, Lucília Verdelho da** - *Cantarias artísticas de Lisboa nos sécs. XIX e XX*. In "Colóquio Artes" n.º 101, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Abril/Junho de 1994, pp. 42-53.
- **CRUZ, David González** - *Dos culturas de la muerte en la ciudad de Huelva: cementerios de catolicos y de protestantes ingleses y evangélicos, 1750-1928*. In "Una

- arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilla, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 407-415.
- **CURL, James Stevens** - *A celebration of death. An introduction to some of the buildings, monuments and settings of funerary architecture in the western European tradition* (1980). London, B.T. Batsford Ltd, 1993.
 - **CURL, James Stevens** - *Arquitectura y paisaje en los primeros cementerios británicos*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilla, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 143-157.
 - **DIAS, Pedro** - *João Machado. Um artista de Coimbra*. Coimbra, Epartur, 1975.
 - **DIAS, Vítor Manuel Lopes** - *Cemitérios. Jazigos e sepulturas. Monografia*. Porto, Editorial Domingos Bandeira, 1963.
 - *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Lisboa, Editorial Verbo, 1966, vol. IV, p. 1759.
 - **ETLIN, Richard A.** - *The Architecture of Death. The transformation of the cemetery in eighteenth-century Paris*. M.I.T. Press, England, 1984/87.
 - **FEIJÓ, Rui Graça / CABRAL, João Pina** - *Um conflito de atitudes perante a morte. A questão dos cemitérios no Portugal contemporâneo*. In "A morte no Portugal contemporâneo. Aproximações sociológicas, literárias e históricas". Lisboa, Editorial Querco, 1985.
 - **FERNANDES, José Alberto Rio** - *O comércio retalhista na cidade do Porto em finais do século XIX*. In "O Tripeiro", 7.ª série, ano X, n.º 12, Porto, Dezembro de 1991, pp. 376-380.
 - **FERREIRA, Maria de Fátima Sá e Melo** - *Formas de mobilização popular no liberalismo. O cisma dos mónacos e a questão dos enterros nas igrejas*. In "O liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do século XIX", vol. II, Lisboa, Sá da Costa, 1981, pp. 161-168.
 - **FLORES, Francisco Moita** - *O jazigo da família Palmela. Uma simbólica do Antigo Regime e da Ordem Maçónica*. In "História" n.º 151, Lisboa, 1992, pp. 66-81.
 - **FLORES, Francisco Moita et al.** - *Cemitérios de Lisboa: entre o real e o imaginário*. Lisboa, C.M.L., 1993.
 - **GAUME, Jean Joseph** - *O cemiterio no seculo XIX ou as últimas palavras dos solidarios* (1874). Porto, Livraria Chardron, 1876².
 - **GÓIS, António Correia** - *A reforma setecentista da capela de N.ª S.ª da Piedade do "subúrbio de Cellas, extra-muros da cidade de Coimbra*. In "Munda", n.º 26, Coimbra, Novembro de 1993.
 - **GÓIS, António Correia** - *Concelho de Montemor-o-Velho. A terra e a gente*. C. M. de Montemor-o-Velho, 1995.

- **GÓIS, António Correia** - *Nos caminhos de N.ª S.ª do Amparo - Santo Varão*. Coimbra, Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, 1992.
- **GOMES, Maria de Fátima Isidro Martins** - *Temendo a morte. Alguns aspectos de vida em Gondomar, 1834-1893. Freguesias de Fânzeres, S. Cosme, S. Pedro da Cova, Rio Tinto e Valbom*. Tese de Mestrado em História Moderna, policopiada, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.
- **GONÇALVES, António Nogueira** - *Grades quinhentistas*. In "Mundo da Arte", n.º1, Coimbra, Dezembro de 1981.
- *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa e Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, s.d., vol. VI, pp. 435-436.
- **GUIMARÃES, Alfredo** - *Para a história da arte do ferro em Portugal*. In "Ilustração Moderna", 1º ano, n.º 6, 1926.
- **GUIMARÃES, Feliciano de** - *Ferros de Coimbra*. Coimbra, s.n., 1949.
- **KOCH, Wilfried** - *Estilos de Arquitectura*. 2 vols., Lisboa, Presença, 1982.
- **LACUESTA, Raquel / GALCERÁN, Margarita** - *Arquitectura funeraria en Cataluña: del Ochocientos al Noucentismo*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 61-65.
- **LEITE, Gaspar** - *Venerável Irmandade de Nª Sª da Lapa erecta na cidade do Porto*. Porto, Emp. Ind. Gráfica do Porto Lda., 1939.
- **MACEDO, Diogo de** - *Notas de arte*. In "O Ocidente", vol. XX, Abril de 1943.
- *Manual do Ferreiro*. Colecção Biblioteca de Instrução Profissional. Livrarias Aillard e Bertrand, Tip. Empresa Nacional de Publicidade, 4ª edição, s.d.
- **MARTÍNEZ, Rosario Camacho** - *Moradas de la muerte en la Málaga contemporánea*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 37-49.
- *Memória da Indústria. Exposição fotográfica sobre a indústria no Porto*. Coordenação de Maria da Luz Braga Sampaio. Texto de José Manuel Lopes Cordeiro. Porto, C.M.P., 1993.
- **NUNES, Mário / GÓIS, Correia** - *Vila de Pereira. Monografia*. Coimbra, Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, 1992.
- **OLIVEIRA, Eduardo Pires de** - *Arquitectura de ferro na cidade de Braga*. In "Estudos Bracarenses", 2ª série, ano V, n.º 6, 1982.
- **PAMPLONA, Fernando de** - *Dicionário de pintores e escultores portugueses*. 5 vols., s.l., Livraria Civilização Editora, 1987².
- **PASSOS, Carlos de** - *Guia histórico e artístico do Porto*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1935, pp. 136-147.

- **PEREIRA, Fernando António Baptista** - *Pura uma iconologia da morte em Portugal no período barroco*. In "Beira Alta", vol. LIII, fascículos 3 e 4, Viseu, Assembleia Distrital de Viseu, 1994, pp. 419-438.
- **QUEIROZ, José** - *Cerâmica portuguesa e outros estudos* - Organização, apresentação, notas e adenda iconográfica de José Manuel Garcia e Orlando da Rocha Pinto. Lisboa, Presença, 1987³.
- **RAMOS, Luís A. de Oliveira** - *A Associação Comercial do Porto e a liberdade de comércio no século XIX*. In "O Tripeiro", 7ª série, ano X, n.º 12, Porto, Dezembro de 1991, pp. 362-369.
- **RENARD Jean Claude** - *L'Age de la Fonte. Une art, une industrie: 1800-1914*. Paris, Les Éditions de l'Amateur, 1985.
- **RICHARDSON, Ruth** - *La Compañía de la Vida, la Muerte, el Entierro y la Resurrección: el entierro metropolitano en el Reino Unido, 1800-1900*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 73-87.
- **SAGUAR QUER, Carlos** - *Arquitectura funerária neomedieval na Europa do século XIX*. In Catálogo "O Neomanuelino ou a reivenção da arquitectura dos Descobrimentos". Lisboa, I.P.P.A.R., 1994.
- **SARO, Maria Cruz Morales** - *El indiano como impulsor de cementerios y cliente de arte funerario. Regiones de la Cornisa Cantábrica, Cuba y Argentina*. In "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 159-167.
- **SERRÃO, Joaquim Veríssimo** - *Cemitérios*. In "História de Portugal", vol. VIII (1832-1851), Lisboa, Editorial Verbo, 1986, pp. 346-348.
- **SERRÃO, Joaquim Veríssimo** - *Cemitérios*. In "História de Portugal", vol. IX (1852-1890), Lisboa, Editorial Verbo, 1986, pp. 321-323.
- **SILVA, Francisco Ribeiro da** - *O Concelho de Campanhã (1834-1837). Passos de uma vida efémera*. In "O Tripeiro", 7.ª série, ano X, n.º 3, Porto, Março de 1991, pp. 79-85.
- **SOUSA, Almeida e** - *O nascimento da Associação Industrial Portuense*. In "Vida Local", n.º 22 de 25 de Março de 1983, p. 4.
- **SOUSA, Francisco Almeida** - *Os grandes vultos do Porto. José Parada da Silva Leitão*. In "O Tripeiro", 7ª série, Ano XI, n.º 2, Porto, Fevereiro de 1992, pp. 34-39.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** - *A transferência dos restos mortais de Francisco de Almada e Mendonça para o Cemitério do Prado do Repouso*. Porto, 1994 (separata de "O Tripeiro", 7ª série, ano XIII, n.º 6).

- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** - *Cemitérios Portuenses: História e arte*. Seminário policopiado apresentado no curso de Ciências Históricas (ramo de Património) da Universidade Portucalense. 6 tomos, 12 volumes. Porto, 1994.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** - *Ser e estar perante a morte no Porto dos séculos XIX e XX: reflexos no património cemiterial*. Lisboa, 1994 (separata de "Lusitânia Sacra", 2ª série, n.º 6).
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** - *Subsídios para uma iconografia da morte no Porto do século XIX (I)*. Arouca, 1994 (separata de "Poligrafia", n.º 3, pp. 124-152).
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** - *Subsídios para uma iconografia da morte no Porto do século XIX (II)*. Porto, 1995 (separata de "Humanística e Teologia" n.º 16, fascículos 1-2, pp. 175-213).
- **VALENTE, Vasco** - *Verbetes novos de velhos artistas*. In "Museu", n.º 1, vol. I, Porto, 1942, p. 78.
- **VILA, Romero** - *A fábrica do Costa das Devezas*. Gaia, Associação Cultural Amigos de Gaia, 1979.
- **ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins et al.** - *Nobreza de Portugal: Biografia, cronologia*. 3 vols., Lisboa, Editora Enciclopédia, 1960.